



UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA

Título da Dissertação: Projectar com o Lugar - Indústrias Criativas: Escola de Artes Cénicas do Ginjal

Nome do Aluno: Ana Filipa da Costa Gil

Orientador Científico: Professor Doutor Luís Filipe Ferreira Afonso

Co-orientador Científico: Professor Doutor Amílcar de Gil e Pires

Mestrado: Integrado em Arquitectura

Data: Setembro de 2010

RESUMO

O seguinte Relatório de Projecto Final de Mestrado tem como tema principal, *Projectar com o Lugar*, tendo como área de intervenção, os Estaleiros Navais Hugo Parry & Son, edificado industrial ribeirinho, sediado no Ginjal, Cacilhas.

Numa primeira aproximação ao tema do Lugar, usou-se o Método Fenomenológico, procedendo-se a uma análise do local, tal e qual como se apresenta e foi feito um levantamento histórico do local, de modo a ser compreendido temporalmente e espacialmente face às suas práticas e costumes.

Num segundo nível, o Lugar foi estudado sob o ponto vista do seu espírito, estrutura e significado, para que houvesse um entendimento da sua importância na prática da arquitectura e ao longo da criação projectual. O estudo focou-se essencialmente no território escolhido, numa área de estudo que compreende a malha urbana ribeirinha do Ginjal e a área de intervenção, que corresponde à própria delimitação territorial dos antigos Estaleiros.

Num terceiro nível, foi desenvolvida a proposta de intervenção sobre os Estaleiros, propondo um processo projectual de reabilitação, renovação e requalificação, subordinado a um programa educativo e cultural, inserido no contexto de uma Escola de Artes Cénicas.

Por fim, com um conjunto de peças desenhadas e com o presente relatório, conclui-se o processo de trabalho com os resultados previstos que proponho, como reparo crítico ao actual Estudo Estratégico da Quinta Almaraz/Ginjal, em vigor para a presente realização do Plano Pormenor Quinta Almaraz/Ginjal.

Palavras-chave: indústrias navais, reabilitação, artes cénicas, lugar, Almada.



UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA

Title: Designing with the place - Creative Industries: School of Performing Arts of Ginjal

Student's Name: Ana Filipa Gil da Costa

Scientific Advisor: Professor Luis Filipe Afonso Ferreira

Scientific Co-advisor: Professor Amílcar de Gil e Pires

Master's Degree in: Integrated Architecture

Date: September 2010

ABSTRACT

The following Report of the Master Degree's Final Project has the main theme of *Planning with the Place*, with the intervention area of the Shipyard Hugo Parry & Son, built in the industrial riverside, headquartered in Ginjal, Cacilhas.

In a first approach to the subject's place, it's used the Phenomenological Method, to analyze the site according to it's landscape just like it is done and presents a historical survey of the site in order to be understood temporally and spatially, their practices and customs.

On a second level, the place is studied from the viewpoint of it's spirit, structure and meaning so that, there is an understanding of its importance in the practice of architecture and along to the project-creation. The study will focus primarily with the chosen territory, an area of study that includes the urban riverside of Cacilhas and then with the target area, which includes the actual territorial boundaries of the old Naval Shipyard.

The third level is developed on the proposed intervention with the Shipyard Hugo Parry & Son, proposing a conceptual process of rehabilitation, renovation and upgrading. It will be subjected to an educational program of cultural dissemination, within the context of a School of Performing Arts.

Finally, with a set of drawings and with this report, the work process with the expected results that I propose is concluded, as a critical repair to the current Strategic Study of Almaraz/Ginjal, which is the actual basis for the realization of the Detail Plan of Almaraz/Ginjal.

Key-words: shipbuilding industries, rehabilitation, performing arts, place, Almada.

AGRADECIMENTOS

Para realizar esta dissertação foi imprescindível a disponibilidade, o incentivo, o sentido crítico, o interesse e o amor, de todos aqueles que directa ou indirectamente, participaram no meu percurso pessoal e académico até hoje.

Agradeço aos meus pais e irmão, à minha família. Aos meus tios, Daniel e Bonifácio Jorge, que me estimularam desde cedo, a cooperar na construção de casas, edificações que, até à altura, eram de legos. Ao meu primo, Eric Costa, cenógrafo da Companhia de Teatro - OLHO, que me despertou interesse para o potencial cenográfico desta área ribeirinha.

Ao Fábio Lavareda, ao Tiago Coelho, ao André Picaró, à Daniela Chagas e à Susana Afonso. À professora Mónica Cruz e aos professores Amílcar Pires e Luís Afonso.

Obrigada.

Setembro de 2010

ÍNDICE

RESUMO	I
ABSTRACT	II
AGRADECIMENTOS	III
ÍNDICE	IV-V
LISTA DE FIGURAS.....	VI-VIII
LISTA DE CONJUNTOS DE FIGURAS.....	VIII-IX
LISTA DE QUADROS	IX
LISTA DE ANEXOS	IX
LISTA DE ÂMBITOS E DEFINIÇÕES.....	X-XII
INTRODUÇÃO	XIII-XVII
ESTADO DOS CONHECIMENTOS	XVII-XVIII

DESENVOLVIMENTO

1. PROJECTAR COM O LUGAR

1.1 O Fenómeno do Lugar e a Arquitectura.....	2-3
1.2 O Método Fenomenológico	4-5
1.3 A Estrutura do Lugar.....	5-6
1.4 O Espírito do Lugar.....	6

2. ÁREA DE ESTUDO: O GINJAL

2.1 A Área de Estudo.....	7-15
2.1.1 As Cidades e as Frentes de Água.....	9-10
2.1.2 Uma Leitura entre o Passado e o Presente	10-11
2.1.3 Caracterização Topográfica.....	11-12
2.1.4 Caracterização Hidrográfica	12-14
2.1.5 A Cidade Operária	15
2.1.6 O Espaço e as Memórias: Os Armazéns do Ginjal.....	16-24
2.2 As Artes do Espaço	25-28
2.2.1 Companhia de Teatro - OLHO	25-26
2.2.2 Arquitectura e Cenografia	26-28

3. ÁREA DE INTERVENÇÃO: OS ESTALEIROS HUGO PARRY & SON

3.1 A Área de Intervenção	29-30
3.2 Análise Fenomenológica do Lugar.....	30-34

3.2.1 Percepção Sensível e Intelectual.....	30-34
3.3 Análise Geométrica, Morfológica e Espacial.....	34-43
3.3.1 Análise Geométrica	34-35
3.3.2 Análise do Espaço.....	35-37
3.3.3 Sistemas de Ordem.....	38-39
3.3.4 Orientações.....	39-43
3.4 Análise do Contexto do Lugar.....	44
3.4.1 Análise Físico / Ambiental.....	44-52
3.4.2 Análise do Nível Cultural e Histórico.....	53-55
3.4.3 EUROPAN Portugal 6ª Edição.....	56-57
3.4.4 Estudo de Enquadramento Estratégico Q.do Almaraz / Ginjal.....	57-59
3.5 Conceitos Subjacentes e Exemplos de Apoio a Projecto.....	60-67
3.5.1 Cubal e a Pedreira de Montericco.....	60-61
3.5.2 Projectar com Desníveis.....	62-65
3.5.3 Um Contraponto à Praça do Comércio.....	65-67
3.6 Proposta de Intervenção.....	68-75
3.6.1 Edificado da Fase Construtiva Inicial.....	68
3.6.2 Edificado Proposto.....	69-73
3.6.3 Linhas Conductoras e Metodologia de Intervenção.....	74-81
CONCLUSÃO.....	82-84
BIBLIOGRAFIA	85-88
ANEXOS	89-152

LISTAS

Lista de Figuras

Figura 1: Ortofotocartas relativas ao enquadramento da Área de Estudo, o Ginjal, em destaque.....	7
Figura 2: Ortofotocartas relativas ao enquadramento da Área de Estudo, o Ginjal, em destaque.....	7
Figura 4: De Al-Madan a Almada: uma cronologia geográfica.....	8
Figura 5: Mapa de Almada, de 1816.....	9
Figura 6: Mapa de Almada, de 1847.....	9
Figura 7: Arriba Fóssil de Almada. A predominância da vegetação e o destaque da superfície côncava de betão (Cubal) pertencente aos Estaleiros Hugo Parry & Son.....	11
Figura 8: Rio Tejo e a frente edificada de Lisboa.....	12
Figura 9: Travessia dos Cacilheiros, desde 1882.....	13
Figura 10: Travessias pendulares e de lazer.....	14
Figura 11: Travessias pendulares e de lazer.....	14
Figura 12: Os antigos percursos de trabalho no Ginjal, são agora, destinados ao lazer e desporto.....	15
Figura 13: Planta de localização dos Armazéns que existiam no Ginjal.....	16
Figura 14: Carga e descarga do vinho.....	19
Figura 15: Carga e descarga do vinho.....	19
Figura 16: Fábrica do desestanho Virgílio Martins Correia.....	21
Figura 17: Fábrica do desestanho Virgílio Martins Correia.....	21
Figura 18: Fábrica Theotónio Pereira e os seus operários.....	23
Figura 19: Fábrica Theotónio Pereira e os seus operários.....	23
Figura 20: Companhia de Teatro OLHO, numa das suas actuações, ‘Coelhos no Espaço’, em frente à antiga Fábrica Theotónio Pereira.....	24
Figura 21: Companhia de Teatro OLHO, numa das suas actuações, ‘Coelhos no Espaço’...24	
Figura 22: Companhia de Teatro OLHO, numa das suas actuações, ‘Coelhos no Espaço’..24	
Figura 23: <i>Happening do Mar</i> , por Tadeusz Kantor (1976). Fractura no enquadramento das obras cénicas. Rescisão com o ‘palco à italiana’.....	27
Figura 24: Ortofotocarta relativa ao enquadramento da Área de Intervenção, em destaque. Os Estaleiros Navais Hugo Parry & Son e respectiva área exterior adjacente. Destaque para a escala da superfície côncava, a ‘concha’ de betão, o Cubal.....	29

Figura 25: Ortofotocarta com traçado geométrico subjacente ao construído fabril.....	34
Figura 26: Mapa urbano com traçado geométrico subjacente ao construído fabril.....	35
Figura 27: Complexo edificado dos Estaleiros Hugo Parry & Son (1838), actualmente desactivados. Relação entre os edifícios industriais e a superfície côncava, a 'concha' de betão, o Cubal.....	35
Figura 28: Fotografia do primeiro estaleiro que foi construído em 1838, no estado actual.....	36
Figura 29: Fotografia dos interiores do primeiro estaleiro, no estado actual.....	36
Figura 30: Espaço exterior da propriedade dos Estaleiros Navais.....	37
Figura 31: Enquadramento territorial no Ginjal, dos Estaleiros Navais Hugo Parry & Son.....	37
Figura 32: Mapa com traçado ordenador dos Estaleiros Navais, piso inferior.....	38
Figura 33: Mapa com traçado ordenador dos Estaleiros Navais, piso superior.....	38
Figura 34: Desenho da fachada do Estaleiro Naval, relações e proporções entre vãos.....	39
Figura 35: Desenho ilustrativo da Margem Norte do Tejo e a sua actividade naval.....	39
Figura 38: Pateo do Ginjal com vista enquadrada pelo vão de entrada.....	40
Figura 39: Margem Norte do Tejo, Lisboa.....	40
Figura 40: Vista a este. Rua do Ginjal e edificado fabril ribeirinho.....	41
Figura 41: Ponte Vasco da Gama a limitar o olhar para Este.....	41
Figura 42: Ponte Vasco da Gama a limitar o olhar para Este.....	41
Figura 43: Vista este.....	42
Figura 44: A Sul, o edificado fabril à beira-rio com a presença da arriba fóssil.....	42
Figura 45: Vista a Oeste, limitada pelo edificado fabril do Porto Brandão e pela Ponte 25 de Abril.....	43
Figura 46: Edificado Fabril, enquadrado pela arriba, a qual se acede pelo elevador. Presença do Cristo Rei e o início da Ponte 25 de Abril. Indústrias do Porto Brandão ao longe.....	43
Figura 47: Cacilheiro.....	44
Figura 48: Visita territorial ao Ginjal, das turmas de Arquitectura II, do 1º ano da FA-UTL....	47
Figura 49: Gastronomia como potencial atractivo deste lugar.....	48
Figura 50: Panorâmica da Arriba Fóssil.....	50
Figura 51: Contraste climático.....	51
Figura 52: Residentes do Ginjal.....	52

Figura 53: Estaleiros Hugo Parry & Son, após o incêndio de 27 de Junho de 1967.....	55
Figura 54: Plano de Urbanização da Frente Ribeirinha Nascente.....	55
Figura 55 : Estudo de Enquadramento Estratégico e Subsequente Plano Pormenor da Quinta do Almaraz / Ginjal - Existente e Proposta, pelos PPST- Arquitectura, LDA.....	57
Figura 56: Estudo de Enquadramento Estratégico e Subsequente Plano Pormenor da Quinta do Almaraz / Ginjal - Existente e Proposta, pelos PPST- Arquitectura, LDA.....	57
Figura 57: Concurso para a sistematização das pedreiras de Montericco, 1973. Projectos de Emilio Puglielli e Franco Purini. Caso de estudo, que reflecte as semelhanças espaciais e formais dos desafios do <i>lugar</i> de projecto, a confrontação com uma grande arriba e a presença de uma ‘concha’ de betão, natural vs artificial.....	60
Figura 58: Concurso para a sistematização das pedreiras de Montericco, 1973. Projectos de Emilio Puglielli e Franco Purini. Caso de estudo, que reflecte as semelhanças espaciais e formais dos desafios do <i>lugar</i> de projecto, a confrontação com uma grande arriba e a presença de uma ‘concha’ de betão, natural vs artificial.....	60
Figura 59: Nas relações com pendentes é importante reflectir acerca dos limites entre o terreno e o volume edificado, pelo que as possibilidades de relação entre si são plurais: construções enterradas na pendente, edifícios que se desenrolam sobre ela ou edifícios que se levantam sobre o terreno.....	62
Figura 60: Edifícios que se libertam do chão e se projectam em ponte, à esquerda a Casa de Fim de Semana (1964) de Craig Ellwood e à direita, o Art Center College of Design (1975, Califórnia) do mesmo arquitecto.....	64
Figura 61: Edifícios que se libertam do chão e se projectam em ponte, à esquerda a Casa de Fim de Semana (1964) de Craig Ellwood e à direita, o Art Center College of Design (1975, Califórnia) do mesmo arquitecto.....	64
Figura 62: A praça que se entrega ao rio.....	65
Figura 63: Logótipo das Indústrias Criativas.....	68
Figura 64: Esquema dos Núcleos Temáticos das Indústrias Criativas.....	74
Figura 65: Importante amplitude espacial para a apropriação que se deseja. Espaços polivalentes, cujas acções é que os tornam significantes.....	76
Figura 66 : Importante amplitude espacial para a apropriação que se deseja. Espaços polivalentes, cujas acções é que os tornam significantes.....	76
Figura 67: O gesto conceptual à criação dos dois volumes dedicados ao DIVULGAR e ao LAZER.....	77
Figura 68 : O gesto conceptual à criação dos dois volumes dedicados ao DIVULGAR e ao LAZER.....	77

Figura 69 : O cenário pré-existente a qualquer actuação, a fachada norte, Lisboa. Perspectiva.....	77
Figura 70 : O cenário pré-existente a qualquer actuação, a fachada norte, Lisboa. Corte.....	77
Figura 71 : Edifício-Ponte de exposições e em contacto directo com o exterior, permitindo uma possibilidade de vistas variadas.....	79
Figura 72 : Edifício-Ponte de exposições e em contacto directo com o exterior, permitindo uma possibilidade de vistas variadas.....	79
Figura 73 : A dualidade entre dois tipos de dispositivo urbano: a Praça Tejo, entregue ao rio, de carácter público e de materialidade mineral, enquanto, por outro lado, tem-se o Pátio dos Artistas, mais privado e de carácter vegetal.....	81
Figura 74 : A dualidade entre dois tipos de dispositivo urbano: a Praça Tejo, entregue ao rio, de carácter público e de materialidade mineral, enquanto, por outro lado, tem-se o Pátio dos Artistas, mais privado e de carácter vegetal.....	81
Figura 75 : Maquete dos Armazéns do Ginjal no âmbito do 2º semestre da disciplina de Arquitectura II, no 1º ano da Faculdade de Arquitectura de Lisboa, em 2005. Disciplina coordenada pelos professores Jorge Cruz Pinto e Hugo Farias.....	82

Lista de Conjuntos de Figuras

Conjunto de Figuras 1 : Imagens associadas ao sentido paladar/olfacto.....	30
Conjunto de Figuras 2 : Imagens associadas ao sentido auditivo.....	31
Conjunto de Figuras 3 : Imagens associadas ao sentido háptico.....	32
Conjunto de Figuras 4 : Imagens associadas ao sentido óptico.....	33
Conjunto de Figuras 5 : Resultados do concurso criativo EUROPAN Portugal, 6ªEdição, em 2001.....	56
Conjunto de Figuras 6 : Palacio de Festivales Santander, de Francisco Javier Saenz de Oiza.....	65
Conjunto de Figuras 7 : No contexto de uma <i>Utopia para a Beira Rio</i> , de Francisco da Silva Dias, desenhos que ilustram três possibilidades de o edificado proposto estabelecer relações com o rio Tejo. Destaque para a relação que opto por tomar na proposta.....	67
Conjunto de Figuras 8 : No contexto de uma reabilitação, a métrica estrutural do edifício serviu de apoio à distribuição funcional. Era importante reflectir no modo, deste edifício participar de um conjunto, qualificando-o ao nível da sua forma, ambiente e relação com o conjunto.....	75

Conjunto de Figuras 9 : Grande Auditório da Fundação Gulbenkian e o modo como estabelece a sua relação com o exterior, com o jardim. Um compromisso entre o interior e o exterior.....	78
Conjunto de Figuras 10 : Museu de Arte de São Paulo - MASP.....	80

Lista de Quadros

Quadro 1: Os Armazéns.....	17-19
Quadro 2: Redes e Acessos.....	44-46
Quadro 3: Urbanismo.....	47
Quadro 4: Pólos de Atracção.....	48-49
Quadro 5: Geomorfologia do Terreno.....	50
Quadro 6: Condições Ambientais e Climatéricas.....	51
Quadro 7: Condições Sociais.....	52
Quadro 8: Áreas Relativas à Situação Edificada Pré-Existente.....	68
Quadro 9: Programa e Áreas Relativas ao Edifício A.....	69-70
Quadro 10: Programa e Áreas Relativas ao Edifício B.....	70-71
Quadro 11: Programa e Áreas Relativas ao Edifício C.....	71-72
Quadro 12: Programa e Áreas Relativas ao Edifício D.....	72
Quadro 13: Áreas do Espaço Público Exterior.....	72-73
Quadro 14: Áreas de Implantação e da Proposta.....	73

LISTA DE ANEXOS

Anexo I - Lista das Peças Desenhadas Finais.....	1-2
Anexo II - Peças Desenhadas Finais.....	1-26
Anexo III - Processo de trabalho.....	1-34
Anexo IV - Declarações do Orientador e do Co-Orientador.....	1-2

Lista de âmbitos e definições

1. **Arquitectura Industrial:** corresponde aos edifícios que compreendem actividades técnicas e industriais, nomeadamente construções a ferro e betão, materiais identificativos da industrialização, os quais foram contributo directo, para a criação de soluções que pelos seus ambientes e imagem, criando o que se pode identificar como arquitectura industrial.
2. **Cena:** (Lat. Scaena ou scena, do gr. Skené): s.f., cena, 1.palco (em 1.ª acepção), 2. Cenário, 3. Arte dramática, 4. Subdivisão de um acto, durante o qual, os mesmos actores ocupam a cena, 5. Espaço onde se actua, em teatro; espectáculo, acontecimento. Na acepção mais antiga, em termos de performance teatral, a cena é a parte principal do palco, o espaço utilizado para representação, delimitado na frente pela boca de cena, atrás pela rotunda e nas laterais pelos bastidores.
3. **Cenografia:** s. f., arte de pintar as decorações cénicas. Constitui uma arte, associada à técnica de projectar e executar cenários para espectáculos. A cenografia é parte integrante e importante do espectáculo. Antigamente, era pelo cenário que podíamos identificar a personalidade dos personagens. Para os gregos antigos, a cenografia era a arte de adornar o teatro, de o decorar. Para o Renascimento, a cenografia foi a técnica que desafiava a perspectiva no desenho e na pintura, marcando bem o seu desejo de se definir no espaço tridimensional, que associando-se à dimensão temporal, não era mais que uma arte pictórica da tela pintada. Actualmente, é a arte da organização do palco, ou de determinado espaço teatral.
4. **Criatividade:** s. f., capacidade da inteligência humana que possibilita o homem em se tornar excepcional, relativamente ao que ele mesmo cria. Personalidade criadora insuperável, própria do homem. Existem várias definições diferentes para criatividade. Para Torrance (1965), por exemplo, a criatividade é o processo de se tornar sensível a problemas, deficiências, lacunas no conhecimento, desarmonia, possibilitando a identificação de dificuldades, indo em busca de soluções, formulando hipóteses e ao testar estas hipóteses, finalmente, comunicar resultados.
5. **Estaleiros Navais:** são os locais onde se constroem, guardam e reparam as embarcações e os seus derivados, para todos os fins, militares, transporte, lazer e pesca. A construção naval esteve na base da expansão de Portugal no mundo, nos

séculos XV e XVI. Instalaram-se no Ginjal a partir do século XIX, estaleiros ligados à construção e reparação naval.

6. **Manutenção**, s. f. acção ou efeito de manter. Manutenção, compreende um conjunto de acções decorrentes de programas de intervenção, que permitem manter os objectos de interesse cultural em condições boas de integridade e funcionalidade, principalmente quando sofrem intervenções excepcionais de conservação e/ou restauro.
7. **Património**: s. m. (Lat. *Patrimonĭu*), herança paterna. Bens de família, que herdámos dos nossos pais ou avós; propriedade. Pode ser o conjunto de bens de uma entidade ou um conjunto de bens de uma colectividade, como no caso de património arquitectónico, património cultural, etc.
8. **Recuperação**: v. tr., readquirir o perdido. Termo genérico, que está associado ao conjunto de acções que permitem dar ainda, utilidade e valor a um objecto ou situação, que se encontra em degradação ou alienação. Relativamente à construção, a recuperação, tem sentido quando se refere à melhoria das construções e áreas urbanas que se encontram em situações muito degradadas, ou de acentuada ruína, independentemente do seu valor patrimonial. Muitas vezes, este termo também se aplica, no sentido de recuperar uma construção para outros fins que não os da situação original e actual utilização.
9. **Restauro**: s. m. (derivação regressiva de restaurar), reparar, restabelecer. Reintegrar ou pôr no estado primitivo. Assim, entende-se por Restauro “ (...) *qualquer intervenção que, respeitando os princípios da conservação e fundamentando-se num cuidadoso conhecimento prévio, se dirija a restituir ao objecto, nos limites do possível, uma relativa legibilidade e, donde seja necessário, o uso.*”¹, “ (...) *constatando que a conservação e o restauro podem não ocorrer simultaneamente, esclarece-se que estas operações são absolutamente complementares, declarando que um programa de restauro não pode prescindir de um adequado programa de salvaguarda, manutenção e de prevenção.*” (Art. 3).

¹ *Carta Italiana de Conservação e Restauro dos Objectos de Arte e Cultura*, em: Maria Justicia - *Antología de textos sobre restauración*, Jaén, ed. Universidade de Jaén, 1996, p.166.

- 10. Reabilitação**, s.f. acto ou efeito de reabilitar, regenerar, restaurar. Corresponde ao conjunto de operações dirigidas à conservação e restauro das partes significativas, de modo a, permitir satisfazer níveis de desempenho e exigências funcionais actualizadas. A reabilitação, participa de uma intenção, que se integra na reutilização de bens materiais disponíveis, evitando a sua demolição, com respectivas substituições, as quais implicam sempre, o dispêndio de mais energias e matérias fósseis
- 11. Renovação**: s. f. acto ou efeito de renovar. Tornar novo, melhorar. Numa acepção geral do termo, corresponde ao conjunto de acções a que uma pessoa, objecto ou situação retomem um aspecto renovado ou uma nova feição, nomeadamente com a participação de novos elementos ou novos materiais. No ambiente construído, o termo ganhou um especial significado na sequência da reconstrução ocorrida nos países que intervieram na IIª Grande Guerra e à transformação modernizadora que se seguiu.
- 12. Teatro**: s. m. (Lat. Theatru, do gr. Théatron) edifício onde se representam peças dramáticas. O théatron (θέατρον) é uma forma de arte em que um actor ou conjunto de actores, interpreta uma história ou actividades para o público num determinado lugar. Com o auxílio de dramaturgos, de cenógrafos, de directores e técnicos, o espectáculo, tem como objectivo apresentar uma performance e despertar sentimentos no público. Teatro, é também o termo usado para o local onde há jogos, espectáculos dramáticos, reuniões, apresentações, etc. Segundo a Enciclopédia Britannica, é curioso notar que, a palavra teatro deriva do grego theaomai (θεάομαι), que significa, olhar com atenção, perceber e contemplar.

INTRODUÇÃO

Enquadramento:

Almada, é uma cidade charneira na ligação entre a Margem Norte, Lisboa e o Sul do Tejo. A sua presença enquanto elemento de articulação destas duas margens proporcionou a sobreposição de várias realidades humanas, económicas e culturais que se fixaram no decurso dos tempos e ao longo dos territórios.

A presença de Lisboa nas proximidades imediatas, potenciou o desenvolvimento de relações económicas com esta 'outra banda' a qual, possuía terrenos férteis e restituía a esta área as necessidades alimentares. A concentração populacional distribui-se por pequenos núcleos - Almada Velha, Pragal, Cacilhas, Cova da Piedade, Mutela e Caramujo/Romeira - envolvidos por uma série de quintas vocacionadas para a actividade agrícola e de lazer.

Por outro lado, o rio Tejo constitui, com as suas praias ribeirinhas almadenses, um foco de atracção para o veraneio das famílias proprietárias. Almada, serviu também de refúgio, aquando de pestes que afectavam ciclicamente a cidade de Lisboa. O recorte da linha de costa, é favorável à acostagem de embarcações, o que veio a ser decisivo, a partir do século XVIII, na construção grandes naves industriais para a exploração dos recursos piscatórios e outras actividades marítimas, bem como, o estabelecimento de um conjunto de unidades industriais que, sucessivamente se implantaram nas suas margens, com cais próprios, como o caso da área de intervenção, os Estaleiros Navais Hugo Parry & Son, no Ginjal.

Deste modo, a indústria naval, passou a conformar a paisagem ribeirinha da freguesia de Cacilhas. Desde finais do século XIX, até à primeira metade do século XX, as fábricas ficaram desactivadas mas, ainda hoje, formam a frente edificada ribeirinha de Almada, testemunho de uma época passada.

Relativamente à memória das artes cénicas nesta área, é de notar que, de 1991 a 1998, operou no Ginjal, na Fábrica Theotónio Pereira, a *Companhia de Teatro e Cenografia - OLHO*. Desde logo, este grupo procurou difundir a flexibilidade de adaptação e inovação de conceitos teatrais associados a esta área ribeirinha, que se encontrava em degradação. Assim, operando com as premissas do Lugar e com o edificado existente, criaram-se eventos performativos com encenações interiores e exteriores.

Segundo a actual situação urbanística, o cais do Ginjal, possui grandes potencialidades de qualificação urbana até porque, frui de uma localização central no contexto da Área Metropolitana de Lisboa e com a presença destes valores históricos,

sociais, culturais, de memória e singularidade, procura-se assim, promover uma nova leitura e conferir um novo dinamismo para a reestruturação do Lugar.

Em 2001, a cidade de Almada fez parte da 6ª Edição do EUROPAN Portugal, sob o tema de *ENTRECIDADES - Novas Urbanidades e Dinâmicas na Arquitectura*. Com a divulgação do catálogo de soluções para a Quinta do Almaraz/Ginjal, a proposta vencedora, associou-se ao actual *Estudo Estratégico da Quinta Almaraz/Ginjal*, da autoria dos Arquitectos Samuel Torres de Carvalho e Pedro Palmero. A proposta destes arquitectos, foi alvo de um olhar mais atento, pelo que, identifiquei que é um ensaio que urge de uma prudência mais detalhada, relativamente às directrizes formais e os ambientes exteriores que propõem e sobre os quais, irei actuar.

Como objectivo, tenho uma proposta de (re)qualificação urbana, de um caso específico, os Estaleiros Navais Hugo Parry & Son, partindo, como referi, de um juízo crítico ao Estudo Estratégico vigente para a composição do primeiro Plano Pormenor Almaraz/Ginjal. A escolha deste caso de estudo, fundamenta-se no reconhecimento de potencialidades e qualidades arquitectónicas que o referido ensaio omite e propor uma reconversão e um reconsiderar na atribuição de novos usos e potenciação de algumas premissas que visam um processo projectual de reabilitação. Pretendem-se criar novas valências subordinadas a este espaço, assim como, conceber um programa polinucleado de ensino, cultura, serviços e lazer, ou seja, a criação de um pólo de Indústrias Criativas - Escola de Artes Cénicas.

Objectivos:

O seguinte trabalho tem os seguintes pressupostos e objectivos:

- Através do concurso de ideias EUROPAN Portugal Edição nº6, em 2001, propulsor do Estudo de Enquadramento Estratégico Almaraz/Ginjal que se seguiu, procuro participar segundo os mesmos objectivos de reabilitação e renovação, respeitando a memória e conservação da identidade do Lugar, através da valorização do traçado da estrutura urbana e dos espaços que foram palco de actividades passadas;

- Dinamização urbana através de um olhar atento para as redes de acesso ao cais do Ginjal, barco, metro à superfície, preservando o percurso ribeirinho, predominantemente para a circulação pedonal e com acesso automóvel condicionado, promovendo uma regeneração urbana sustentável. Propor uma ciclovía a delinear a linha de costa, prevendo uma ligação futura até à Trafaria;

- Entender a relevância histórica, social e identitária para a manutenção e atribuição de novos usos a pré-existências do edificado industrial, assim como, para a demolição de áreas construídas desprovidas de valor patrimonial;
- Analisar o valor do Património Industrial na área de estudo, ou seja, a delimitação territorial do Ginjal, enquanto âmbito do conjunto edificado industrial ribeirinho. A partir de uma crítica geral de conjunto, aproximar à área de intervenção, que compreenderá a delimitação territorial dos Estaleiros Navais Hugo Parry & Son;
- Explorar a relevância do tema de espírito do Lugar, *genius loci*, no contexto de um processo projectual de reabilitação e requalificação e o seu contributo como condutor na geração de um novo imaginário, associado à (re)criação de espaços e de uma nova história;
- Produção de peças desenhadas e relatório escrito, para a apresentação deste projecto à candidatura do *3º Concurso dos Talentos Jovens de Almada 2011*, na categoria de *“Almada terra de Artes e de Criatividade”* assim como, a entrega do presente trabalho ao Departamento Urbanístico da Câmara Municipal de Almada - UNOP1.

Metodologia:

O desenvolvimento do presente projecto, baseou-se na pesquisa e análise de fontes documentais, compreendendo peças escritas e desenhadas, presentes em livros, revistas e outras publicações. Para o entendimento do conjunto edificado industrial, pertencente à área de intervenção, o estudo baseou-se, na consulta de desenhos facultados pela Câmara Municipal de Almada bem como, na reunião com as arquitectas responsáveis pelo grupo urbanístico UNOP-1 (CMA), que contribuíram para a resultante recolha de informações que permitiram a compreensão da organização dos Estaleiros. Dada a degradação e demolição de grande parte do edificado industrial e da ocupação alheia a que foi sujeito, actualmente os Estaleiros Hugo Parry & Son, encontram-se encerrados. Contudo, foi feito o levantamento relativamente aos dados físicos, possíveis de extrair no local.

Relativamente ao levantamento da situação edificada no interior da propriedade, este desenvolveu-se apenas numa única visita às instalações, até o vão de entrada ter sido entaipado. Deste modo, a pesquisa e conhecimento acerca do caso de estudo sustentou-se acima de tudo na consulta, de documentos disponibilizados pela Câmara Municipal, de documentos fotográficos e através de levantamentos locais.

O reconhecimento e levantamento da situação dos Estaleiros Navais Hugo Parry & Son, decorreu em Fevereiro de 2005, mas particularmente, a partir de de Setembro de 2009.

Delimitação do campo de estudo:

O caso de estudo corresponde ao estado actual dos Estaleiros Hugo Parry & Son, construídos em 1860 e que sofreram uma expansão do construído por necessidade de desenvolvimento ao longo dos anos, encerrando em 1938. O território em análise pertence ao distrito de Setúbal, está inserido na Área Metropolitana de Lisboa, no Conselho e Município de Almada e na Freguesia de Cacilhas. Consiste num lote de terreno e de edificado, situado a sul do rio Tejo, entre a Rua do Ginjal e a arriba fóssil de Almada. Segundo as unidades operativas de planeamento e gestão, a freguesia está incluída na unidade operativa municipal UNOP-1.

Dado o contexto territorial ribeirinho, há uma delimitação relativa à área de estudo, que corresponde a todo o percurso ribeirinho e edificado do Ginjal, com 6,26 ha enquanto, a área de intervenção equivale à propriedade correspondente aos antigos Estaleiros, respectiva encosta betonada e o adjacente percurso ribeirinho, somando 7.540m².

Estrutura base:

De acordo com a temática de *Projectar com o Lugar*, num primeiro nível de abordagem, recolheram-se os conteúdos relacionados com o lugar, paisagem e evolução da indústria, na respectiva área de estudo. Num segundo nível, a pesquisa focou-se no período de instalação das primeiras indústrias no Ginjal, as quais remontam o século XVIII, progredindo temporalmente até à instalação dos Estaleiros Navais, em 1860, até ao encerramento, já no século XX. No terceiro nível de abordagem, é desenvolvido o caso de intervenção, relativo aos Estaleiros, com a renovação e criação de novos pólos de interesse neste espaço, concebendo uma área de Indústrias Criativas, para o ensino e divulgação das artes cénicas e performativas.

Para finalização de proposta, são apresentados, no presente documento, o processo de trabalho e os resultados previstos desta proposta de intervenção, mediante desenhos finais de projecto e reconstituições tridimensionais.

Cronograma:

- Setembro de 2009 : Primeira fase de obtenção de documentação na Câmara Municipal de Almada, no departamento UNOP-1. Levantamentos no local e consulta de documentação escrita e recolha de informação para a composição do Programa Preliminar;
- Outubro de 2009 : Com a obtenção do Estudo de Enquadramento Estratégico da Quinta do Almaraz/Ginjal, do Plano Director Municipal e de um relatório preliminar do Plano Pormenor Almaraz/Ginjal, dá-se a composição do Relatório de Avaliação das Condições de Edificabilidade, na disciplina de Gestão Urbanística, leccionada pelo professor Carlos Fernandes;
- Fevereiro/Março de 2010: Elaboração do Organograma Analógico. Desenvolvimento da proposta numa primeira abordagem e Estudo Preliminar. Peças desenhadas e maquetas de trabalho à escala 1:1000 e 1:500;
- Abril/Maio de 2010: Concretização da proposta ao nível do Estudo Prévio - Contextualização e visão de conjunto. Peças gráficas e maquetes de estudo, à escala 1:200.
- Junho/Julho de 2010 : Entrega do paper, no contexto da disciplina de Seminário, referente à estrutura de conteúdos desenvolvidos neste relatório. Elaboração de Projecto Base. Peças desenhadas à escala 1:100;
- Agosto 2010: Progressiva aproximação do caso de estudo, com a elaboração do Projecto de Execução nas escalas 1:50 e 1:10;
- Setembro de 2010: Finalização das peças gráficas e do presente relatório de Projecto Final de Mestrado.

ESTADO DOS CONHECIMENTOS

Num contexto genérico, a obra *Genius Loci - Paesaggio, Ambiente, Architettura*, de Christian Norberg-Schulz é tida como a mais relevante para a compreensão do Lugar, através do seu Método Fenomenológico, da análise da sua estrutura, do seu espírito e da vocação do Lugar.

No que diz respeito à temática da indústria, a obra *A arquitectura da indústria, 1925-1965*, do colectivo de responsáveis, Celestino Branã, Susana Landrove e Ana Tostões,

constitui uma fonte documental de destaque, como base para o entendimento geral da implantação de indústrias em território ibérico. Perante a situação da arriba fóssil e do cubal, superfície côncava betonada, que se destaca na paisagem vegetal do Ginjal, foram estudados casos particulares e paradigmáticos de relação directa com pendentes e edificado. Assim, as propostas de Emilio Puglielli e Franco Purini, presentes na *Casabella 575-576- Il disegno del paesaggio italiano*. são exemplares no modo conceptual, como lidaram com problemática física da pedreira de Montericco, promovendo uma relação plástica e conceptual de valor.

No que concerne ao território em estudo, o livro de Elisabete Gonçalves, *Memórias do Ginjal*, permitiu um entendimento alargado das memórias deste local, em termos do contexto histórico, social, edificado e patrimonial.

No contexto das artes cenográficas e performativas, *Storia del Teatro*, de Oscar G. Brockett, foi uma obra de reflexão crítica e cronológica sobre o teatro num panorama mundial, abordando a questão das performances interiores e exteriores e o contributo da arquitectura, como conformadora de espaço e ambiências de enquadramento de uma determinada performance.

No estudo de temáticas relacionadas com a conservação, restauro e reabilitação, foram importantes, a *Reabilitação de Edifícios Antigos - Patologias e tecnologias de intervenção*, de João Appleton, assim como, o *Guia Técnico de Reabilitação Habitacional*, coordenado por José Paiva, Ana Pinho e José Aguiar.

Para a resolução de problemáticas a nível construtivo, referentes à fase de projecto de execução, foram estudados nomeadamente dois livros, *Constructing Landscape-Materials, Techniques, Structural Components*, de Astrid Zimmermann, e também o *Constructing Architecture - Materials, Processes, Structures - A Handbook*, de Andrea Deplazes, importantes no modo de incentivar a um olhar mais aproximado à pormenorização e à seguinte fase de aprendizagem a conhecer, a construção efectiva e o contacto com a matéria.